

ENADE, PESQUISA COLABORATIVA E MÉTODO INSTRUMENTAL DE VYGOTSKY: DELINEAMENTOS DE UMA PESQUISA

Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina¹
José Ribamar de Brito Sousa²

RESUMO

O objetivo deste artigo é propiciar uma discussão sobre a pesquisa colaborativa e o método instrumental de Vygotsky, ambos inerentes à investigação que desenvolvemos como aluno da 18ª turma do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí e como membro do Núcleo de Pesquisa Formar coordenado pela Prof. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. A intenção é fomentar ainda, entre estudantes, professores e pesquisadores, debates sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, tema de nossa pesquisa. Assim, primeiramente, discorreremos sobre o ENADE no contexto da Avaliação Institucional e em seguida, sobre a pesquisa colaborativa e o método instrumental de Vygotsky. Para desenvolver nosso trabalho, nos fundamentamos em BALZAN (2000), COLE (2007), IBIAPINA (2008), MAGALHÃES (2009), POLIDORI (2006), VYGOTSKY (2004), entre outros.

Palavras-chave: ENADE. Pesquisa colaborativa. Método instrumental.

ABSTRACT

The objective of this Article is to provide a discussion on the collaborative research and the method instrumental Vygotsky, both inherent in the research that we as a student the 18th caboodle of the Program of Post-Graduation in Education of the Federal University of Piaui and as a member of the Core Search Form coordinated by Prof. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. The intention is to promote, among students, teachers and researchers, debates on the National Exam of Student Performance – ENADE, Theme of our research. Thus, firstly, on the ENADE discorreremos in the context of Institutional Evaluation and then, on the collaborative research and the method instrumental Vygotsky. To develop our work, in fundamentamos in BALZAN (2000), COLE (2007), IBIAPINA (2008), MAGALHÃES (2009), POLIDORI (2006), VYGOTSKY (2004), among others.

KEYWORDS: ENADE. Collaborative Research. Method Instrumental

¹ Orientadora - Prof. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina/UFPI – E-mail: ivanaibiapina@ufpi.edu.br

² Mestrando – 18ª Turma do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPI - E-mail: jrbsousa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Avaliação para a melhoria dos resultados e a busca da qualidade do ensino têm sido temas de permanentes discussões nos Centros Acadêmicos, conforme destacam Balzan (2000), Belloni (1999), Fernandes (2002), entre outros. Desta forma, a avaliação Institucional vem ganhando espaço e reconhecimento da sua efetividade. Situação essa que pode ser evidenciada por meio do monitoramento de indicadores de qualidade educacional.

O desenvolvimento da avaliação Institucional, tem impulsionado a pesquisa sobre a qualidade dos serviços educacionais oferecidos aos alunos, cumprindo um dos princípios básicos das Instituições de Ensino Superior que é a transparência das ações, por meio das informações prestadas sobre o desempenho do corpo docente, discente e demais resultados produzidos pela Instituição.

A avaliação das instituições de educação superior deve ter caráter formativo e ainda, visar o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo, sendo para isso necessária a participação efetiva de todos os segmentos dessa instituição, bem como, a comunidade do seu entorno.

Dentre as formas de avaliação Institucional podemos destacar a avaliação interna ou auto-avaliação que tem como principais objetivos a promoção de conhecimentos, identificação das deficiências e potencialidades, aumentando assim a consciência pedagógica de todos os envolvidos e a co-responsabilização pelos resultados produzidos.

O interesse por este tema emergiu das discussões suscitadas quando de minha participação em grupos de estudos que ensaiavam, tentavam ainda de forma rudimentar implementar a pesquisa colaborativa no ano de 2008, na Faculdade Piauiense, Instituição de Ensino Superior em que atuo como docente no curso de Pedagogia. Tais discussões me permitiram compreender a necessidade de um aprofundamento no que se refere aos conhecimentos inerentes à avaliação institucional, e em especial aqueles relacionados ao ENADE.

Tal preocupação surgiu a partir do momento em que constatei que os alunos avaliados por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, também se submetem constantemente, em seu processo de formação, às avaliações próprias de seu curso. Entendi que ao analisar tal processo avaliativo, não poderia desconsiderar as práticas avaliativas dos professores, uma vez que estas representam etapa do processo de ensino-aprendizagem e como tal, são objeto da

avaliação institucional. Ao avaliar o aluno, avalia-se também as práticas dos professores. Mas haveria, por parte dos professores a formação de uma consciência à respeito desse processo?

Assim, entendemos que a busca pela resposta a essa e outras questões, justifica-se, visto que há a perspectiva de fortalecimento do trabalho desenvolvido por em uma Instituição de Ensino Superior, quando da construção de cultura de avaliação que contribua, não para a melhoria dos indicadores de qualidade no ensino, mas para a reflexão sobre o ENADE.

Nesse aspecto, a investigação tem cunho social relevante, uma vez que favorece o repensar das práticas pedagógicas dos profissionais, resultando numa perspectiva de melhoria da qualidade do ensino e desta forma, espera-se ainda, com essa pesquisa, contribuir para a construção de processos avaliativos que possibilitem atitude permanente de tomada de consciência sobre a missão e finalidades acadêmica e social das Instituições de Ensino Superior .

O presente artigo, visa apresentar uma discussão sobre a pesquisa colaborativa e o método instrumental de Vygotsky, ambos inerentes à pesquisa que desenvolvemos, na condição de mestrando da 18ª Turma do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. Nesse sentido, cabe ressaltar que a mesma, também é vinculada ao Núcleo de Pesquisa FORMAR, coordenado pela Prof. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina e que ainda não entramos em campo.

O projeto de pesquisa que desenvolvemos tem como título: Práticas Avaliativas dos professores do Curso de Pedagogia da FAP/Teresina: sentidos de ENADE, cujo objetivo geral é investigar as práticas avaliativas de professores que atuam no Curso de Pedagogia da FAP/Teresina, relacionando-as com os sentidos que eles atribuem ao ENADE. Como objetivos específicos, temos: - caracterizar as práticas avaliativas dos professores que atuam no Curso de Pedagogia da FAP/Teresina; identificar os sentidos que os professores do Curso de Pedagogia da FAP/Teresina atribuem ao ENADE e analisar a relação existente entre as práticas avaliativas dos professores do Curso de Pedagogia da FAP/Teresina e os sentidos que eles atribuem ao ENADE.

A seguir, iremos desenvolver uma discussão sobre a história da Avaliação Institucional e em seguida sobre a pesquisa colaborativa e o método de Vygotsky, os quais, pretendemos utilizar para que possamos alcançar os objetivos da pesquisa. Por fim, tentaremos construir algumas considerações à respeito do estágio atual em que se encontra nossa pesquisa.

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM POUCO DE HISTÓRIA

De acordo com Polidori et all (2006), o Brasil, a partir de 1990, desenvolveu diferentes estratégias de avaliação da educação superior, iniciando pelas universidades públicas e somente anos mais tarde adentrou também no ensino privado.

As discussões sobre a avaliação da educação superior, tiveram início na década de 1970 quando das discussões sobre a avaliação da educação superior através de instrumentos como a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior, que estavam voltados para os cursos de mestrado e doutorado.

Importante é lembrar, a existência de Programas que tiveram grande contribuição para o sistema de avaliação que hoje dispomos, como é o caso do PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária criado pelo MEC no ano de 1983, o GERES- Grupo executivo da Reforma da educação superior em 1986; as experiências de auto-avaliação que desenvolveram uma interlocução entre MEC e as Instituições de Ensino Superior; o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras no Período – PAIUB, de 1993 a 1994, descritas por José Dias sobrinho e Newton César Balzan (2000) no Livro Avaliação Institucional: Teorias e experiências. Oportunidade em que foram apresentadas experiências de diversas Universidades brasileiras no processo de avaliação institucional, dentre elas: Brasília e Unicamp.

A temática da avaliação institucional começou a ganhar consistência, segundo Dias Sobrinho; Balzan (2000) na década de 1990 e nesta mesma época, a concepção de avaliação como instrumento de melhoria e de construção da qualidade acadêmica se faziam presentes, assim como o avanço nas discussões sobre a temática que não mais reiterava somente o valor da avaliação, mas a preocupação em pensar os princípios e desenvolver os processos de avaliação.

Entende-se então a avaliação institucional como um instrumento de grande relevância para assegurar a melhoria da qualidade do ensino e, portanto, esta deve assumir um caráter de avaliação muito mais como formativa, do que somativa.

É importante ressaltar que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, tem em sua “gênese” a proposta do PAIUB, que tinha o objetivo de promover a permanente melhoria da qualidade da educação superior. A proposta do PAIUB, foi dividida em quatro etapas a saber: diagnóstico, avaliação interna, avaliação externa e reavaliação interna,

etapas essas que por sua vez, sofreram algumas modificações, mas continuam na sua essência presentes no SINAES.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei de nº 9394/96 e a CF/88, recomendou e permitiu a diversificação dos modelos institucionais, bem como de instrumentos avaliativos para verificar a qualidade da educação superior oferecida no país.

Assim, nesse contexto, foi criado o ENC - Exame Nacional de Cursos que previa dentre outros aspectos normatizar o processo de avaliação, estabelecendo critérios, inclusive, para desenvolver instrumentos como: ACO – avaliação das condições de oferta, ACE- avaliação das condições de ensino, de forma que o credenciamento e credenciamento fossem garantidos, porém, somente o ENC, também conhecido como Provão, prevaleceu e após muitas controvérsias foi substituído em 2003 pelo SINAES que dentre outros aspectos veio considerar um outro olhar, um sistema integrado que envolvesse a instituição na sua totalidade.

Sobre o SINAES, é importante ressaltar que o mesmo, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, levando-se em conta a sua expansão, aumento da sua eficácia institucional.

Acompanhado pela Comissão Nacional de Avaliação da educação Superior- CONAES, o SINAES por meio desta, estabelece as diretrizes para sua operacionalização que fica a cargo, por sua vez, do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP.

Instituído pelo Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva, por meio da Lei Nº 10.861 (DOU Nº 72, 15/4/2004, SEÇÃO 1, P.3/4), em 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação – SINAES, surgiu com a missão de avaliar as instituições de ensino superior, com seus respectivos cursos de graduação e ainda, o desempenho acadêmico de seus estudantes.

Composto por três eixos ou modalidades que compreendem: a avaliação das instituições, dos cursos e dos estudantes, o SINAES busca desenvolver uma avaliação institucional que identifique meios para aumentar a consciência pedagógica dos atores que compõem a Instituição e tornar mais efetiva a vinculação com a comunidade.

No que se refere à avaliação institucional a Associação Nacional dos docentes da Educação superior destacam a importância e a necessidade destas assumirem sua função avaliativa e sobre isso Sobrinho (2000) esclarece que “ a avaliação institucional não é um instrumento de medida de atividades de indivíduos isolados, nem de trabalhos descolados de seus

meios de produção; não é um mecanismo para a exposição pública de fragilidades ou ineficiência de profissionais individualizados (2000, p. 61).

Evidencia-se assim, a necessidade de construção coletiva, seguindo princípios básicos de uma avaliação institucional, que dentre outros vale destacar a “globalidade, comparabilidade, respeito á identidade institucional, não premiação ou punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade” (SOBRINHO, 2000, p. 40)

De acordo com Fernandes (2002), as ações metodológicas da avaliação institucional devem estar pautadas em três critérios básicos: a visão da totalidade, a participação coletiva e o planejamento e acompanhamento seguindo etapas de operacionalização como: preparação, implementação e síntese.

Para isso, é necessária a adoção de princípios como unidade de linguagem e competência técnico-metodológica. Nesse sentido, justificado pela necessidade de um entendimento comum dos conceitos, princípios e finalidades do projeto, uma vez que são inúmeras as concepções de avaliação e sobre a competência metodológica

Entende-se então, que a avaliação institucional, consiste numa pesquisa científica e que para que possa produzir resultados satisfatórios deve seguir o rigor metodológico para garantir a fidedignidade, unidade de informações e respeito às individualidades. Nesse sentido, não pode ser uma ação isolada, sem o conhecimento dos membros sobre a situação abordada, e deve ser interpretada numa perspectiva de tomada de decisões, de aquisição de subsídios para os novos projetos.

Assim, para a operacionalização da avaliação institucional ou auto-avaliação adota-se como grupo de trabalho que é organizado pela CPA- Comissão Própria de Avaliação que dentre outras situações, busca através de suas ações impulsionar o favorecimento da construção de uma cultura da avaliação na instituição e a preparação para as demais avaliações externas que são submetidos periodicamente.

No que se refere ao desempenho acadêmico dos discentes, essa mesma lei (10.861) estabeleceu em seu artigo 5, a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o qual tem como objetivo, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas

exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Os resultados desse exame de acordo com o SINAES, objetivam produzir dados por instituição de educação superior, e nessa perspectiva constituir referenciais que permitirão a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

Assim, o ENADE, inserido na avaliação de cursos, “a princípio”, não se enquadra numa perspectiva meramente classificatória, em que predominem a fiscalização, perseguição, policiamento e ou punição, mas tem a pretensão de auxiliar a construção de caminhos que possam dinamizar as atividades desenvolvidas por instituições e cursos de formação em nível de ensino superior.

O MEC/CONAES/INEP(2006) determina ainda, uma matriz orientadora em que são exploradas três categorias para a avaliação dos cursos de Graduação que são: Organização didático- Pedagógica, Corpo docente, corpo discente e corpo técnico- administrativo e por último as Instalações físicas. Nesse contexto, são também explorados os respectivos grupos de indicadores , além de critérios para cada um desses elementos.

Portanto, lançar um olhar sobre a avaliação institucional e especificamente sobre o ENADE, no nosso entendimento, representa um esforço no sentido da busca pela qualidade da Educação Superior, ao passo em que se pretende a construção de subsídios para a tomada de decisões e a construção de um caminho rumo ao desenvolvimento entre outros, de uma avaliação emancipatória.

3 DISCUTINDO A PESQUISA COLABORATIVA E O MÉTODO DE VYGOTSKY

A investigação que pretendemos realizar será desenvolvida através de uma pesquisa do tipo colaborativa compreendendo-a como a mais adequada para a pesquisa em questão. Esse tipo de pesquisa compreende atividades de produção de conhecimentos e de desenvolvimento profissional, podendo ser considerada ao mesmo tempo como atividade de pesquisa e de formação. Entre os autores que desenvolvem trabalhos nessa perspectivas, temos: Desgagné (1998), Kemmis(1986), Fiorentini(2004), Ibiapina (2007) , Ferreira(2007), entre outros.

No que se refere à formação de professores, Ibiapina e Ferreira, situam-na no âmbito da Pesquisa Colaborativa e especificamente na perspectiva sócio-histórica. Ambas ressaltam a importância da dimensão reflexiva da pesquisa enquanto característica essencial à prática docente, uma vez que esta, a partir mesmo do desenvolvimento da atitude científica que ela possibilita, propiciaria o desenvolvimento de um olhar para a realidade educacional que vai além dos conceitos espontâneos.

Assim, segundo as autoras (2007, p. 20),

[...] A reflexibilidade realizada com base teórica (cultura objetiva), por ter um poder formativo, possibilita condição de ressignificar as práticas (cultura subjetiva), conduzindo a análises compreensivas dos contextos histórico, social, cultural, organizacional e profissional nos quais se dá a atividade de ser professor, para neles intervir, transformando-os.

Pesquisar no espaço da pesquisa colaborativa possibilita o desenvolvimento de saberes necessários à profissionalização dos professores, uma vez que nesse tipo de pesquisa os saberes são construídos em um contexto de colaboração.

Ibiapina e Ferreira acrescentam que “[...] essa nova maneira de pesquisar auxilia na compreensão e explicação das situações práticas educativas com vistas a transformar a realidade das escolas e dos professores, pois proporciona o aprendizado de atitudes que se voltam para o desenvolvimento profissional.” (2007, p. 22)

Nesse sentido, os professores participantes não são considerados apenas como objeto de análise, mas sujeitos cognoscentes, ativos, agentes que contribuem com a produção de novos conhecimentos, imbuídos de uma postura de co-responsabilização a respeito das situações em que estão inseridos.

A pesquisa colaborativa rompe então, com a lógica da racionalidade técnica que se restringe a descrever e analisar a prática pedagógica. Os docentes nesse contexto, junto com o pesquisador tomam parte do processo investigativo e assim, “as pesquisas deixam de ser sobre o professor e passam a investigar com o professor”(IBIAPINA, 2008, p. 12)

Assim, nossa pesquisa, se desenvolverá a partir dos princípios da teoria sócio-histórica de Vygotsky, tendo o materialismo histórico dialético enquanto “método que parte do estudo dos fenômenos na sua forma mais madura, pelo estágio de desenvolvimento em que os aspectos essenciais estão suficientemente desenvolvidos, refletindo o processo de afirmação e desenvolvimento ao longo da sua história.” (IBIAPINA, 2007, p. 26)

Para Vygotsky, o homem a partir da abordagem dialética, influenciado pela natureza, também a influencia, agindo sobre ela e criando por meio das mudanças que nela provoca novas condições naturais para sua própria existência. Essa proposição para o autor, representa o “elemento-chave” de sua abordagem e permite fundamentar esta pesquisa na compreensão de que o professor é sujeito histórico, que interage com o contexto ao qual está inserido, influenciando-o e por ele sendo influenciado.

Outro princípio da abordagem de Vygotsky, diz respeito à análise psicológica dos objetos, esta, deve ser diferenciada da análise de processos, a qual requer uma exposição dinâmica dos principais pontos constituintes da história dos processos.

Vygotsky acrescenta que, quando

[...] substituímos a análise do objeto pela análise de processo, então, a tarefa básica da pesquisa obviamente se torna uma reconstrução de cada estágio no desenvolvimento do processo: deve-se fazer com que o processo retorne aos seus estágios iniciais. [...] a mera descrição não revela as relações dinâmico-causais reais subjacentes ao fenômeno. (COLE, In: COLE et al.,2007, p. 64)

Assim, ao discorrer sobre ao segundo princípio, afirma que quando se refere ao estudo de um problema sob o ponto de vista do desenvolvimento, quer, efetivamente revelá-lo sob o ponto de vista do desenvolvimento, buscando expor sua gênese e suas bases dinâmico-causais. Embasada neste princípio, nossa pesquisa se desenvolverá a partir da compreensão de que a investigação das práticas avaliativas de professores que atuam no Curso de Pedagogia da FAP/Teresina - quando da perspectiva do estabelecimento de uma relação destas com os sentidos por eles atribuídos ao ENADE - deve considerar o dinamismo próprio das relações humanas e os processos a ele inerentes. Vale acrescentar, que para Vygotsky, a análise objetiva inclui uma explicação científica tanto das manifestações externas, quanto do processo em estudo, quando da abordagem do fenômeno psicológico, não se limitando a uma perspectiva do desenvolvimento, mas ainda, subordinando-se à descoberta de sua origem real.

No terceiro princípio básico de seu método, Vygotsky, enfatiza que às vezes, durante as pesquisas, “defrontamo-nos freqüentemente com processos que esmaeceram ao longo do tempo, isto é, processos que passaram através de um estágio bastante longo do desenvolvimento histórico e tornaram-se fossilizados.”(2007, p. 67)

Assim, como conseqüência dessa proposição,

[...] precisamos concentrar-nos não no produto do desenvolvimento, mas no próprio processo de estabelecimento das formas superiores. Para isso, o pesquisador é frequentemente forçado a alterar o caráter automático, mecanizado e fossilizado das formas superiores de comportamento, fazendo-as retornar à sua origem através do experimento. Esse é o objetivo da análise dinâmica. (2007, p. 67)

Para Vygotsky, o estudo das funções rudimentares deve ser o ponto de partida para o desenvolvimento de uma perspectiva histórica nos experimentos psicológicos.

[...] É aqui que o passado e o presente se fundem e o presente é visto à luz da história. Aqui nos encontramos simultaneamente em dois planos: aquele que é e aquele que foi. A forma fossilizada é o final de uma linha que une o presente ao passado, os estágios superiores do desenvolvimento aos estágios primários. (2007, p. 68)

O requisito básico do método dialético de acordo com a teoria vygotskyana, seria estudar algo a partir da mudança que a ele é inerente, quando da perspectiva histórica. O que se percebe na afirmação de que

[...] Numa pesquisa, abranger o processo de desenvolvimento de uma determinada coisa, em todas as fases e mudanças– do nascimento à morte –, significa, fundamentalmente, descobrir sua natureza, sua essência, uma vez que ‘é somente em movimento que um corpo mostra o que é’. Assim, o estudo histórico do comportamento não é um aspecto auxiliar do estudo teórico, mas sim sua verdadeira base. (2007, p. 68)

Têm-se então, ao chegarmos nesse ponto, um resumo da análise psicológica postulada por Vygotsky, e no que se refere ao objetivo e aos fatores essenciais são:

[...] (1) uma análise do processo em oposição a uma análise do objeto; (2) uma análise que revela as relações dinâmicas ou causais, reais, em oposição à enumeração das características externas de um processo, isto é, uma análise explicativa, e não descritiva; e (3) uma análise do desenvolvimento que reconstrói todos os pontos e faz retornar à origem o desenvolvimento de uma determinada estrutura. (2007, p. 69)

Este último princípio contribui para a realização de nossa pesquisa, no que se refere à constatação de que as histórias de vida dos professores do Curso de Pedagogia da FAP/Teresina, poderão propiciar o conhecimento de seus percursos formativos e ainda, de suas práticas nessa trajetória.

Vygotsky afirma que no comportamento do homem surge uma série de dispositivos artificiais dirigidos para o domínio dos próprios processos psíquicos e que por analogia com a

técnica, esses dispositivos podem receber de pleno direito, a denominação convencional de ferramentas ou instrumentos psicológicos. Como exemplo - segundo ele - de instrumento psicológico pode servir dentre outros a linguagem, as obras de arte, a escrita, etc.

Assim, ao inserir-se no processo de comportamento, o instrumento psicológico, modifica de forma global a evolução e a estrutura das funções psíquicas, e suas propriedades determinam, segundo Vygotsky, a configuração do novo ato instrumental do mesmo modo que o instrumento técnico modifica o processo de adaptação natural e determina a forma das operações laborais.

Sobre essas proposições, Vygotsky acrescenta que

[...] Às vezes estudaremos o comportamento humano como um complexo sistema de processos naturais cujas leis diretrizes podem ser desvendadas, da mesma maneira que se poderia fazer com a atuação de qualquer máquina enquanto sistema de processos físicos e químicos. Outras vezes, faremos o estudo sob o ponto de vista da utilização dos processos psíquicos naturais que lhe são próprios e das formas que essa utilização adota, procurando compreender como o homem maneja as propriedades naturais de seu tecido cerebral e como controla os processos que nele ocorrem. (VYGOTSKY, L. S. In: VYGOTSKY, L. S, 2004, p. 95)

Objeto e ferramenta estão presentes simultaneamente enquanto estímulos no ato instrumental, entendido aqui como a base do método instrumental. Cada um desses estímulos desempenha papel distinto, tanto qualitativamente, quanto funcionalmente.

Entre o objeto, de acordo com Vygotsky, e a operação psicológica a ele dirigida - no ato instrumental - surge o instrumento psicológico, enquanto “elemento do processo” que não modifica em nada o objeto, mas “[...] é um meio de influir em si mesmo (ou em outro) – na psique, no comportamento - , mas não no objeto. É por isso que no ato instrumental reflete-se a atividade relacionada a nós mesmos e não ao objeto.”(2004, p. 97)

A partir do que foi dito e à luz de Liberali (2008), a linguagem em nossa investigação, é entendida como objeto dentro do contexto de formação dos professores. Objeto este, a ser construído para criar espaços voltados para a participação dos professores nas discussões sobre suas práticas e ainda, tornando-se, de acordo com o próprio Vygotsky, instrumento.

Segundo Liberali,

[...] a importância da organização do discurso para pensar sobre a prática tornaria a linguagem um instrumento de transformação da atividade mental de pensar sobre o

fazer. Em outras palavras, como aponta Vygotsky (1934), um instrumento revolucionário que traz dentro dele o próprio resultado. (2008, p. 10)

Assim, “o método instrumental é um método histórico-genético que proporciona à investigação do comportamento um ponto de vista histórico; [...] estuda o processo de desenvolvimento natural e da educação como um processo único.” (2004, p. 95)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, diante do que foi dito, iniciamos nossas considerações finais, tendo como suporte a seguinte questão: Por que escolher a pesquisa colaborativa e o método instrumental de Vygotsky, enquanto opções para a investigação das problemáticas inerentes à pesquisa que desenvolvemos?

Uma resposta seria o entendimento de que a pesquisa colaborativa apresenta-se como modelo alternativo de indagar a realidade educativa, uma vez que a perspectiva é investigar em contexto de colaboração, sobre as práticas profissionais dos educadores e sobre as teorias que as guiam; seria um processo de indagação e teorização destas práticas.

A pesquisa colaborativa é, ao mesmo tempo, uma atividade de produção de conhecimentos e de formação em que pesquisadores e professores. Os professores assim, não cooperam com a pesquisa e muito menos o pesquisador coopera com o professor. A perspectiva não é simplesmente de cooperar com o trabalho do professor, informando-lhe características do Enade, no sentido de lhe propiciar uma formação técnica sobre como as questões do Enade são elaboradas, ou sobre quem avalia os alunos, como os alunos são escolhidos, enfim, não pretendemos “capacitar” professores, mas colaborar para que estes se “percebam” enquanto sujeitos inseridos no processo avaliativo do MEC. A perspectiva com a pesquisa colaborativa a de fomentar entre outras, a possibilidade de compreensão, de reflexão crítica por parte dos “professores colaboradores” da pesquisa à respeito de suas práticas avaliativas e do processo pelo qual são submetidos quando da Avaliação Institucional.

Sobre a escolha do método instrumental de Vygotsky, cabe ressaltar que o mesmo nos possibilitou compreender as práticas avaliativas dos professores, como um fenômeno sócio-histórico, dotado de movimento e que não só foi influenciado - ao longo de sua história - pelo contexto ao qual está inserido, como também o influenciou também. O método de Vygotsky,

propõe estudar algo a partir da mudança que a ele é inerente, uma vez que afirma que em relação à perspectiva histórica, o estudo das funções rudimentares deveria ser o ponto de partida para o desenvolvimento de uma perspectiva histórica dos fenômenos.

Nesse sentido, investigar as práticas avaliativas dos professores do Curso de Pedagogia da FAP/Teresina, caracterizá-las e identificar os sentidos que os professores atribuem ao ENADE, é entre outros, mergulhar na história desses processos, compreendê-los em seu movimento de construção, é por fim, em nossa compreensão, desenvolver um “estudo arqueológico” do fenômeno.

REFERÊNCIAS

BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J.D. **Avaliação Institucional**. Teoria e experiências. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

BELLONI, I. **Avaliação Institucional**: Instrumento de democratização da educação. Brasília, linhas críticas, vol. 5, nº9, p.7-30, jul-dez. de 1999.

BRASIL. LEI Nº 10.861, DE 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial [da] República federativa do Brasil, Brasília,DF,15 de abr. 2004 a .Seção 1.

COLE, Michael. A utilização do método experimental por Vigotski. In: COLE, Michael et al. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed.São Paulo: Martins Fontes,2007.

DESGAGNÉ, Serge. Reflexions sur Le concept de recherche collaborative. Les Journées du CIRADE. Centre Interdisciplinaire de Recherche sur l'Apprentissage ET Le Développement em Éducation, Université Du Québec à Montreal, octobre – 1998. PP. 31-46.

FERNANDES, Mª E. A. **Avaliação Institucional da escola e do sistema educacional**: base teórica e construção do projeto.2.ed.Fortaleza: edições Demócrito Rocha,2002.

FIORENTINI, Dário. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HOFFMAN,Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

IBIAPINA, I. Mª L. de M. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro editora, 2008.

_____ ; FERREIRA, M^a S. A Pesquisa Colaborativa na Perspectiva Sócio-histórica. In: SOBRINHO, J. A. de C. (Org.). **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análises**. Teresina: EDUFPI, 2007. 256p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo técnico do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, 2006.

MAGALHÃES, M.C.C. Pesquisa Crítica de Colaboração em projetos de formação contínua em contextos escolares: colaboração na pesquisa e na ação. In: BALDI, Elena Mabel; FERREIRA, Maria Salomilde; PAIVA, Marlúcia (Org.). Epistemologia das ciências da educação. Natal; EDUFRN, 2009, p. 227-243.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação institucional da escola básica**. Porto alegre: Premier, 2004.

POLIDORI, Marlis Morosini ; MARINHO-ARAÚJO, Claisy M.; BARREYRO, Gladys Beatriz. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. Ensaios : avaliação política pública educacional. Rio de Janeiro, v.14, n . 53, p.425-436, out/dez. 2006.

SCHWARTZMAN, Simon. **As avaliações de nova geração**. IN: SOUZA, Alberto de Mello e (org).. **Dimensões da Avaliação Educacional**. Perópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SOUZA, C. P. **Dimensões da avaliação educacional**. In: **Estudos em Avaliação Educacional**. Fundação Carlos Chagas. Jul.- dez 200-n.22.2005

VYGOTSKY, L. S. O método instrumental em psicologia. In: VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. A formação social da mente. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Pensamento e linguagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. Teoria e método em psicologia. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.